

Capital Inicial

ANTÔNIO CARLOS
(CAIO) DA SILVA

O amplo apoio manifestado pelos congressistas ao governo que hoje toma posse é o mais precioso "capital inicial" à disposição do presidente Collor. Essa atitude genericamente positiva é realçada pelo fato de atravessar as fronteiras partidárias, manifestando-se em praticamente todos os pontos do espectro ideológico.

A pesquisa MSC identificou, também, uma sintonia do congresso com os compromissos de governo assumidos por Collor durante a campanha eleitoral: integração competitiva da economia brasileira no mercado mundial; redução do dirigismo econômico do Estado e fortalecimento de seu papel social; reforma da máquina administrativa e renegociação da dívida externa.

Alguns desses resultados parecem surpreendentes partindo de um Legislativo que nos últimos anos boicotou até mesmo as mais timidas propostas de privatização e redução do funcionalismo formuladas pelo governo Sarney. Essa virada no clima de opinião parlamentar refletiu o sucesso de Collor e equipe em embalar seus argumentos numa linguagem convincente e acessível ao grande público, conjugada à habilidade de produzir eventos de mídia capazes de formar o cenário perfeito para a repercussão de suas idéias. Um talento há pouco reafirmado na viagem do presidente eleito a três continentes, na qual a transmissão de re-

cados para o público interno foi tão ou mais importante que a *avant-première* de um novo rumo da política externa brasileira. No início de um ano eleitoral, os políticos ficam particularmente sensíveis às pistas que apontem o melhor caminho para as urnas. Nesse sentido, as respostas e comentários de boa parte dos entrevistados deixam claro que bandeiras ideológicas de grande apelo emocional até bem pouco atrás, como as reservas de mercado e os monopólios estatais, simplesmente saíram de moda.

A pesquisa MSC também forneceu base empírica para uma percepção até então difusa entre os observadores da vida política brasileira: os tucanos do PSDB têm muito mais afinidades com o programa de Collor do que com a radical plataforma da Frente Brasil Popular, à qual eles prestaram um confuso e envergonhado apoio formal no segundo turno.

O capital de apoio político que a maioria do Congresso dispõe-se a oferecer ao novo presidente em nada se assemelha aos empréstimos a fundo perdido, tão a gosto de certos parlamentares. Ele está sujeito às condicionalidades da luta eleitoral referida acima, o que o torna um título resgatável a curtíssimo prazo. Durará apenas o necessário para que a Nação sinta as consequências das primeiras decisões de política econômica - sobretudo nos campos financeiro e salarial. Colocando o problema da forma mais simples: se a inflação for debelada nos primeiros três

meses de gestão, como espera o presidente e promete a ministra Zélia, então Collor se consagra como o grande cabo eleitoral da política brasileira. Caso contrário, virará o "judas", o "anti-cristo", o "coisa-ruim", passando a receber dos políticos que hoje afirmam apoiá-lo o mesmo tratamento que o candidato Collor dispensou ao presidente Sarney nos palanques de 1989.

Grande é a ansiedade nos dois lados da Praça dos Três Poderes. Afinal, o êxito ou o fracasso de um programa de governo só se provam na prática, após passar pelo teste do imprevisível. Desde já, porém, a pesquisa MSC alerta quanto aos dois pontos capazes de suscitar as mais acirradas resistências parlamentares: a ameaça de congelamento da dívida pública (o popular "calote do over") e o aumento da carga tributária.

No primeiro caso, a despeito das mensagens tranquilizadoras da nova equipe econômica, a margem de incerteza em razão do segredo é tão grande que todos os jornalistas de Brasília já se conformam com a idéia de que serão "furados" pelo **Diário Oficial** do dia 16. No segundo, a nomeação do delegado Romeu Tuma para a receita Federal já deixa mais claras a opinião e as intenções de Collor: a solução para a crise fiscal brasileira passa por um governo com legitimidade suficiente para derrotar os sonegadores.

Antonio Carlos (Caio) da Silva é
diretor da MSC — Estudos de
Mercado e Opinião Pública Ltda